

DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *SENDAPHNE* NIXON (HYMENOPTERA, BRACONIDAE, MICROGASTRINAE) DO BRASIL¹

Angélica Maria Penteado-Dias²

ABSTRACT. TWO NEW SPECIES OF *SENDAPHNE* NIXON (HYMENOPTERA, BRACONIDAE, MICROGASTRINAE) FROM BRAZIL. *Sendaphne brasilianus*, sp.n. and *S. jatai*, sp.n. are described from Brazil. The male is described by first time. A key to species of the genus is presented.

KEY WORDS. Hymenoptera, Braconidae, *Sendaphne*, systematics

Os Microgastrinae do gênero *Sendaphne* Nixon, 1965 constituem espécies de corpo predominantemente amarelo, muito delgado, com propódeo liso, polido e lábio alongado com glossa divaricada (MASON 1981).

Este artigo traz novos dados de ocorrência para o gênero *Sendaphne* que, até agora, tinha distribuição conhecida de Seara (Nova Teutônia), Santa Catarina, Brasil (*S. olearius* Nixon, 1965) e Teapa, Tabasco, México (*S. sulmo* Nixon, 1965).

Trata-se aqui da primeira descrição de macho do gênero.

Sendaphne brasilianus, sp.n.

Figs 1-6

Holótipo fêmea. Coloração. Cabeça negra, com região do clipeo, fronte e peças bucais castanho amareladas, mandíbulas com extremidades negras; antenas negras com exceção do escapo e pedicelo que são amarelados. Tórax amarelado com manchas negras nas laterais do mesoscuto, na mesopleura, no mesosterno, metasterno, metapleura e propódeo. Asas escurecidas com estigma castanho-escuro. Pernas amareladas com exceção dos dois últimos artículos tarsais anteriores, todos os artículos tarsais médios, tíbias e artículos tarsais posteriores que são negros. Abdômen amarelado com manchas negras nas pleuras do segmento I, cantos anteriores do tergito III, margens posteriores dos tergitos III-VI e todo o tergito VIII (Fig. 1). Bainhas do ovipositor negras.

Descrição. Antenas com 18 artículos; os quatro últimos com comprimento três vezes a largura (Fig. 3). Nervulo (cu-a) pós-furcal e com comprimento menor que a distância entre ele e a nervura basal (1M) (Fig. 5). Primeira abscissa da nervura discoidal (1CU1) menor que a segunda (2CU1) (Fig. 5).

Corpo revestido por pilosidade escura bem desenvolvida. Mesopleura com

1) Trabalho financiado pelo CNPq.

2) Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos, Caixa Postal 676, 13565-905 São Carlos, São Paulo, Brasil.

área lisa e brilhante. Tergitos abdominais, com exceção dos dois primeiros, com pilosidade abundante e distribuída por toda a extensão dos mesmos.

Pernas posteriores (Fig. 6) com as coxas mais longas que o fêmur correspondente.

Hipopígio (h) afilado, de comprimento que não ultrapassa a extremidade do gaster (Fig. 2).

Comprimento total: 3,0-5,0mm. Tergito I com comprimento igual a 10 vezes a largura apical; tergitos II de comprimento igual à metade do comprimento do tergitos I. Bainhas do ovipositor de comprimento igual ou 1,5 vezes ao do gaster.

Macho. Difere da fêmea por apresentar o último segmento da antena 3,5 vezes a largura, o penúltimo quatro vezes a largura e os dois anteriores a esse cinco vezes a largura (Fig. 4). O macho ainda apresenta uma impressão bem marcada na mesopleura onde se encaixa a tibia média. Os segmentos abdominais 5, 6, 7 e 8 têm maior área enegrecida que na fêmea.

Etimologia. Nome alusivo à cidade de sua procedência.

Material examinado. **Holótipo** fêmea: BRASIL, *Distrito Federal*: Brasília, XII-1981, tenda de Malaise, campo sujo. Parátipos: BRASIL, *Distrito Federal*: Brasília, XI-1979, uma fêmea; XI-XII-1982, um macho e uma fêmea, tenda de Malaise, campo sujo (borda de mata). O holótipo e o parátipo macho serão depositados na coleção do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Os dois parátipos fêmeas restantes serão depositados na coleção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília e na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Sendaphne jatai, sp.n.

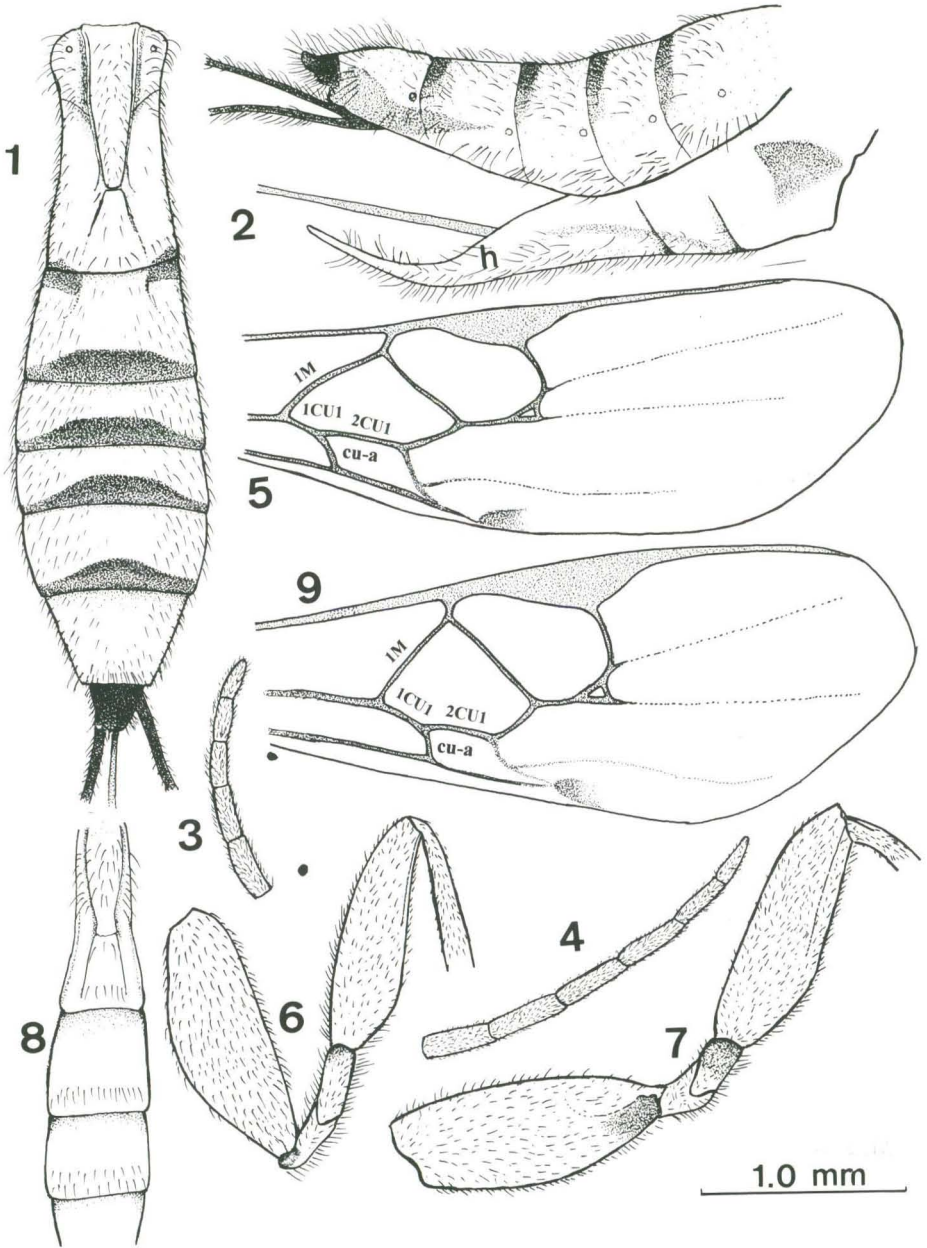
Figs 7-9

Tem características que a aproxima de *S. olearus* Nixon, 1965 a não ser pelas bandas escuras nas bordas posteriores dos tergitos abdominais presentes nesta última. Cabeça, tórax e abdômen de cor amarela uniforme. A área da cabeça junto aos ocelos, o ápice das coxas e trocânteres posteriores (Fig. 7) são levemente enegrecidos. Na asa anterior o nervulo (cu-a) tem a metade do comprimento da distância entre ele e a nervura basal (1M); a primeira (1CU1) e segunda (2CU1) abeissas da nervura discoidal são de igual comprimento (Fig. 9). A partir do tergitos II apresenta usualmente uma fileira de cerdas distribuídas subapicalmente (Fig. 8).

Comprimento total: 4,0mm. Tergito I com comprimento igual a 10 vezes a largura apical; tergitos II com comprimento igual a 2/3 do comprimento do I; bainhas do ovipositor de comprimento igual ao do gaster.

Etimologia. Nome alusivo ao nome da Reserva Ecológica do Jataí onde os exemplares foram coletados.

Material examinado. **Holótipo** fêmea: BRASIL, *São Paulo*: Luís Antônio, 24-V-1991, área de mata de galeria do Rio Mogi Guaçu (Reserva Ecológica do Jataí), "varredura" da vegetação, L.A. Joaquim leg. (Coleção Entomológica do



Figs 1-9. (1-6). *Sendaphne brasilianus*, sp.n.. (1) Fêmea, vista dorsal do gaster; (2) fêmea, vista lateral do gaster; (3) fêmea, segmentos apicais da antena; (4) macho segmentos apicais da antena; (5) fêmea, asa; (6) fêmea, perna posterior. (7-9) *Sendaphne jatai*, fêmea. (7) Perna posterior; (8) vista dorsal do gaster; (9) asa. Legendas: (h) hipopigio, (cu-a) nervulo basal, (1CU1) primeira abscissa da nervura discoidal, (2CU1) segunda abscissa da nervura discoidal.

Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo).

Chave para identificação das espécies de *Sendaphne*

1. Cabeça e tórax amarelo avermelhado ou amarelo 2
 - Cabeça enegrecida ou negra 3
2. Gaster amarelo com tergitos IV-VI com bandas posteriores marrons . . . *olearus*
 - Gaster amarelo *jatai*
3. Gaster amarelo avermelhado, ocelos localizados num vértice elevado . . . *sulmo*
 - Gaster amarelo com tergitos III-VI com bandas posteriores e todo o tergito VIII negros; vértice não como acima *brasilianus*

DISCUSSÃO

Com base nas diagnoses dadas por NIXON (1965) para as outras duas espécies do gênero conclui-se que *Sendaphne brasilianus* e *S. jatai* distinguem-se de *S. olearus* e *S. sulmo*, principalmente, pela coloração. *Sendaphne brasilianus* não apresenta, como *S. sulmo*, o gaster fortemente comprimido lateralmente nem os ocelos em um triângulo elevado. Os tergitos abdominais (IV-VI) em *S. olearus* e (III-VI) em *S. brasilianus* têm bandas posteriores manchadas de castanho escuro. *Sendaphne olearus* e *S. jatai* apresentam as duas abcissas da nervura discoidal da asa anterior iguais no comprimento, enquanto *S. brasilianus* apresenta a primeira abcissa dessa nervura menor que a segunda.

Sendaphne brasilianus apresenta o olho e margem posterior da cabeça mais pilosos que *S. jatai*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MASON, W.R.M. 1981. The polyphyletic nature of *Apanteles* Foerster (Hymenoptera: Braconidae): A phylogeny and reclassification of Microgastrinae. **Mem. Ent. Soc. Can.** 115: 1-147.
- NIXON, G.E.J. 1965. A reclassification of the tribe Microgasterini (Hymenoptera: Braconidae). **Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.) Entomology, Suppl.** 2: 1-283.